

DANIEL MARTINS DE BARROS

A CENTRAL DE MÁS NOTÍCIAS

ilustrações

HIRO KAWAHARA



Texto © Daniel Martins de Barros
Ilustração © Hiro Kawahara

Direção editorial
Marcelo Duarte
Patth Pachas

Gerente editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Editor
Henrique Torres

Assistente de arte
Elis Nunes

Projeto gráfico
Vanessa Sayuri Sawada

Capa
Hiro Kawahara

Preparação
Vanessa Oliveira Benassi

Revisão
Beatriz de Freitas Moreira

Impressão
PifferPrint

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO
NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B276c
Barros, Daniel Martins de, 1976-
A Central de Más Notícias/Daniel Martins de Barros; ilustração
Hiro Kawahara. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2026. il.

ISBN 978-65-5697-473-6

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Kawahara,
Hiro. II. Título.

26-103162.0

CDD: 808.899282
CDU: 82-93(81)

Carla Rosa Martins Gonçalves – Bibliotecária – CRB-7/4782



Apoio:



2026

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Instagram e TikTok.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PANDA BOOKS

*Para todo mundo que de vez em
quando fica triste por estar triste.*





Domingo era um dia cheio na Central de Más Notícias. Enquanto a maioria das pessoas estava descansando, algumas mensageiras se preparavam para trabalhar dobrado.

— Ah, não! — disse Frustração ao consultar o calendário. — Hoje é a final do campeonato de futebol... Haverá muita gente frustrada até o fim do dia. Mais trabalho para mim.

Ela tinha razão em se preocupar. Sempre que as coisas não saíam do jeito que as pessoas queriam — o que, convenhamos, é muito comum —, elas ficavam frustradas. Naquele domingo, os torcedores dos dois lados desejavam muito que seu time fosse campeão, mas como um sairia vitorioso e o outro, derrotado, para uma torcida inteira as coisas não seriam como o esperado. No fim do jogo, Frustração teria que entrar em campo.

— Final de campeonato? Não acredito — lamentou-se Desilusão. — No início da competição eu não tenho muito o que fazer, porque qualquer torcedor acredita que o seu time pode ser campeão, vivem todos nessa ilusão. Mas, quando o campeonato acaba, só um time vence, e a ilusão termina para todos os outros que perderam. É uma verdadeira desilusão. Então lá vou eu entregar minha mensagem: “Não se iluda mais!”, tenho que dizer a cada um.

AVISO AOS MENSAGEIROS!!

HOJE FINAL DE CAMPEONATO!





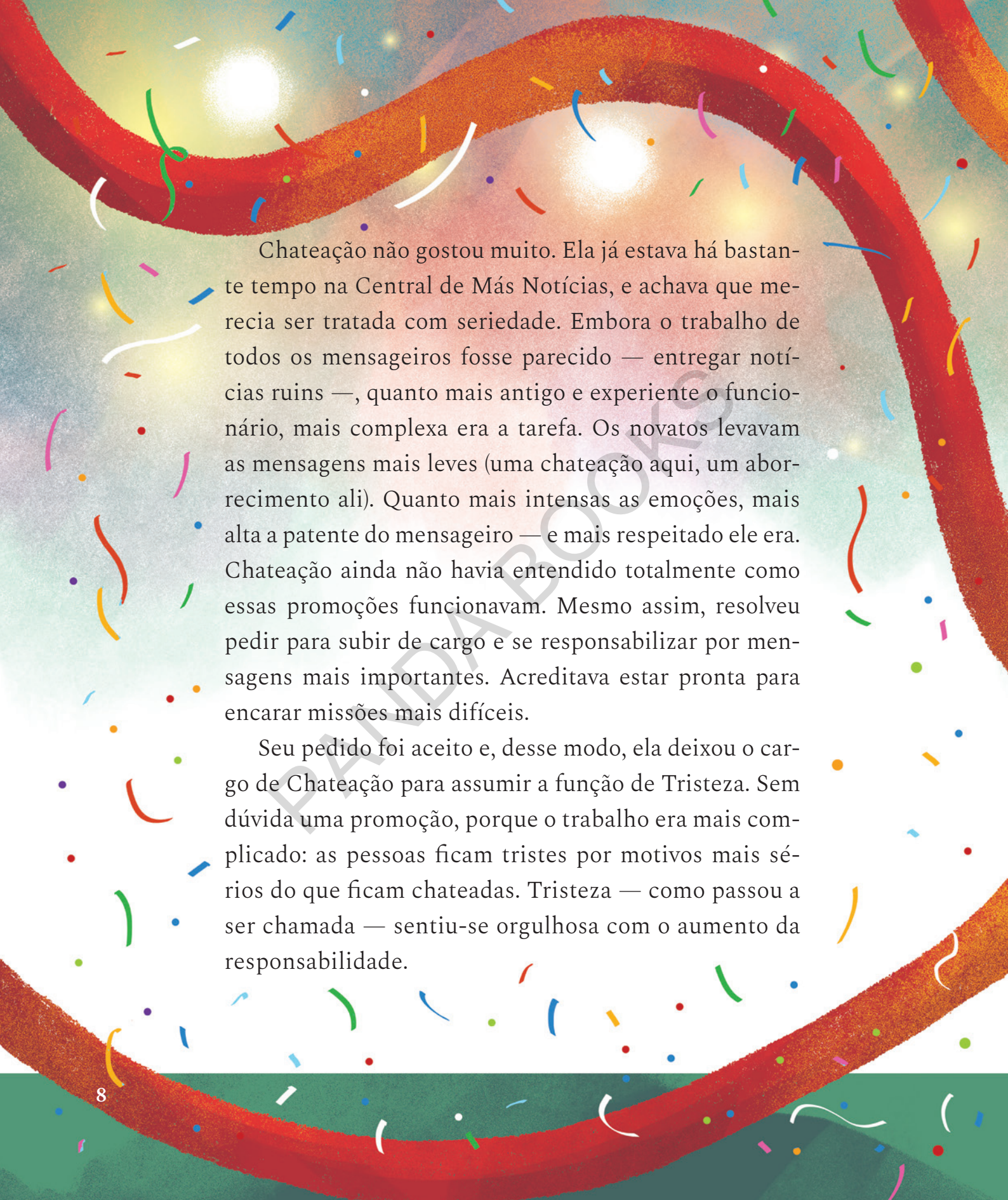


Chateação estava voltando de um serviço naquele exato momento, e ouviu o final da conversa.

— Eu também tive que trabalhar hoje — disse, puxando papo. — Acabei de entregar uma mensagem para uma menina que perdeu seu lápis de cor favorito. Sua caixa de lápis de doze cores agora só tem onze, e sumiu justamente a sua preferida. Ela ficou bem chateada.

As duas mensageiras mais graduadas deram risada.

— Ai, que saudade desses trabalhos simples — disseram.



Chateação não gostou muito. Ela já estava há bastante tempo na Central de Más Notícias, e achava que merecia ser tratada com seriedade. Embora o trabalho de todos os mensageiros fosse parecido — entregar notícias ruins —, quanto mais antigo e experiente o funcionário, mais complexa era a tarefa. Os novatos levavam as mensagens mais leves (uma chateação aqui, um aborrecimento ali). Quanto mais intensas as emoções, mais alta a patente do mensageiro — e mais respeitado ele era. Chateação ainda não havia entendido totalmente como essas promoções funcionavam. Mesmo assim, resolveu pedir para subir de cargo e se responsabilizar por mensagens mais importantes. Acreditava estar pronta para encarar missões mais difíceis.

Seu pedido foi aceito e, desse modo, ela deixou o cargo de Chateação para assumir a função de Tristeza. Sem dúvida uma promoção, porque o trabalho era mais complicado: as pessoas ficam tristes por motivos mais sérios do que ficam chateadas. Tristeza — como passou a ser chamada — sentiu-se orgulhosa com o aumento da responsabilidade.





No dia seguinte, lá foi ela entregar sua primeira mensagem. Logo cedo, quando acordou e foi dar comida para seu peixinho, uma menina percebeu que ele estava boiando de barriga para cima no aquário.

— Mãe, o Sarum não está nadando! — ela gritou para sua mãe.

Quando a mãe percebeu que o peixinho havia morrido, delicadamente deu a notícia para a menina.

— Filha, o Sarum não vai mais conseguir nadar.

— Por que, mãe? — perguntou, já um pouco aflita.

— O tempo de vida dele acabou, meu amor.

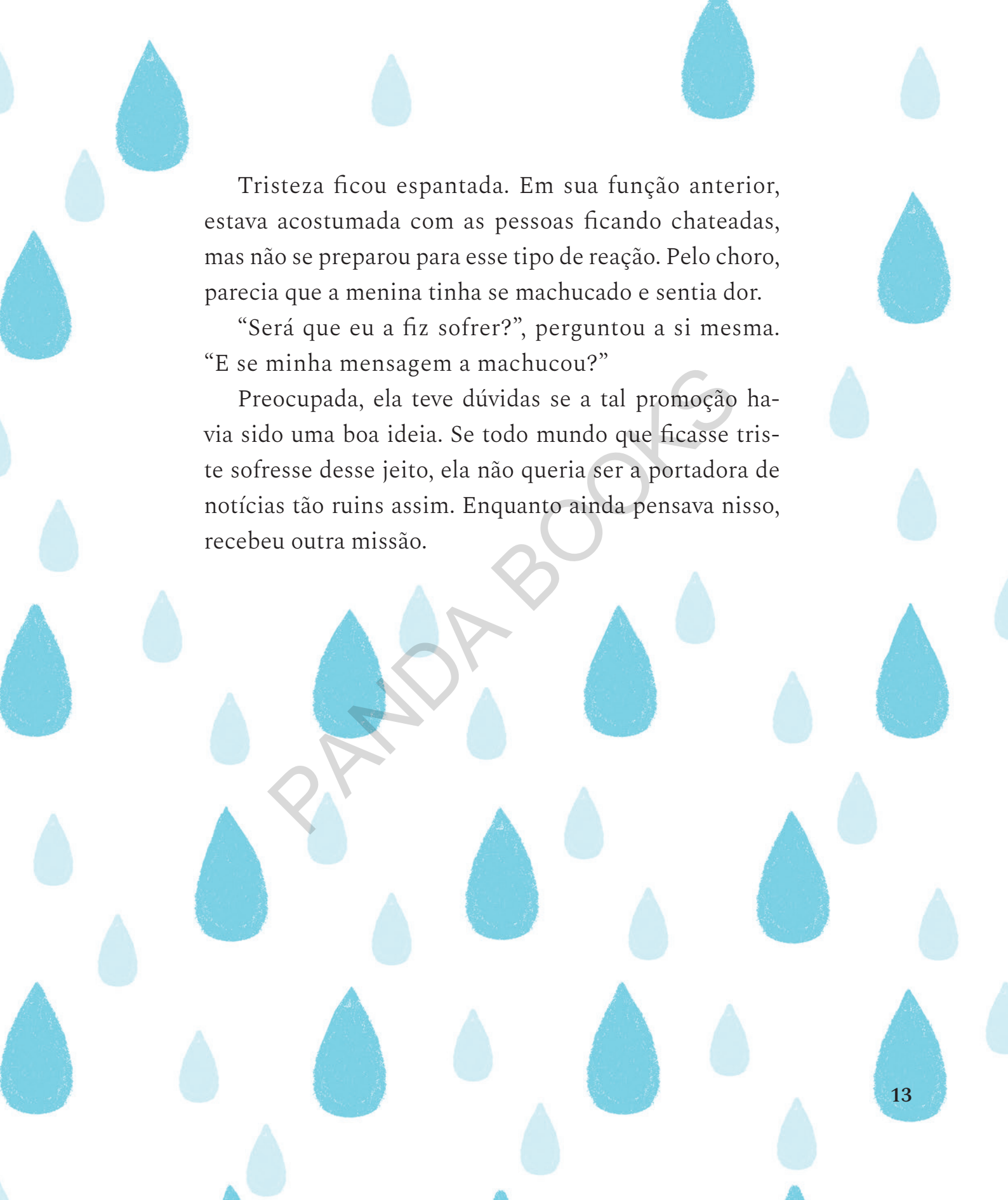
— Ele morreu?

— Sim, eu sinto muito — consolou-a a mãe.

Era a deixa para Tristeza fazer seu novo trabalho. Assim que entregou a mensagem, a menina começou a chorar, entendendo que o peixinho de que tanto gostava não iria mais voltar.







Tristeza ficou espantada. Em sua função anterior, estava acostumada com as pessoas ficando chateadas, mas não se preparou para esse tipo de reação. Pelo choro, parecia que a menina tinha se machucado e sentia dor.

“Será que eu a fiz sofrer?”, perguntou a si mesma. “E se minha mensagem a machucou?”

Preocupada, ela teve dúvidas se a tal promoção havia sido uma boa ideia. Se todo mundo que ficasse triste sofresse desse jeito, ela não queria ser a portadora de notícias tão ruins assim. Enquanto ainda pensava nisso, recebeu outra missão.